

SAÚDE MENTAL E MIGRAÇÃO: UMA ANÁLISE DA DIÁSPORA CIENTÍFICA BRASILEIRA EM PORTUGAL

MENTAL HEALTH AND MIGRATION: AN ANALYSIS OF THE BRAZILIAN SCIENTIFIC DIASPORA IN PORTUGAL

Francisco Carlos dos Santos Filho¹[0000-0001-7868-2003]

Luciana Cezar¹[0000-0001-5170-0830]

Claudia Concolatto¹[0000-0001-5982-9751]

Tatiana Gassen Rodrigues¹[0000-0003-1985-5896]

Andrea Oltramari²[0000-0002-5897-2772]

¹PROJETO

²PPGA/UFRGS/ISEG RESEARCH/ULISBOA

franciscocsantosf@hotmail.com, lucianacezar@me.com,
claudia.con@terra.com.br, tatianagassen@hotmail.com,
andreaoltr@gmail.com

Resumo. O objetivo desse resumo expandido é apresentar elementos que vêm contribuindo para o sofrimento psíquico da diáspora científica brasileira em Portugal. Os dados foram analisados a partir de um questionário enviado à brasileiros, com ensino superior completo, maiores de 18 anos e que estivessem ligados a Instituições de ensino portuguesas fossem estudantes de graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Materializamos a resposta de 228 brasileiros diásporados, que fazem parte da diáspora científica brasileira. Como resultados percebe-se que desde a perspectiva da subjetividade humana e do sofrimento psíquico dos sujeitos implicados, ações coletivas devem ser empreendidas no sentido de mitigar o sofrimento bem como restituir a saúde mental.

Palavras-chave: psicanálise; subjetividade; diáspora científica.

Abstract. The objective of this expanded summary is to present elements that have been contributing to the psychological suffering of the Brazilian scientific diaspora in Portugal. The data were analyzed from a questionnaire sent to Brazilians, with complete higher education, over 18 years of age and who were linked to Portuguese educational institutions, whether undergraduate, master's, doctoral or post-doctoral students. We materialized the responses of 228 diasporic Brazilians, who are part of the Brazilian scientific diaspora. As a result, it is clear that from the perspective of human subjectivity and the psychological suffering of the subjects involved, collective actions must be undertaken in order to mitigate suffering as well as restore mental health.

Keywords: psychoanalysis; subjectivity; scientific diaspora

1 Introdução

Compreendemos a psicanálise enquanto possibilidade de leitura de elementos da subjetividade humana e das mobilidades que se apresentam no mundo. A partir dessas mobilidades, e inegável que o desamparo e o sofrimento humano se apresentem (Bleichmar, 2010).

Cumpre destacar também, atrelado ao desamparo, que, no que tange às mobilidades, no decorrer dos anos, o movimento migratório de brasileiros a Portugal foi se alterando.

De acordo com Oltramari et al. (2023) a primeira onda ocorreu antes do ano de 1990, com um fluxo de inserção de trabalhadores qualificados brasileiros se inserindo no mercado formal de trabalho português; a segunda onda, já na

década de 90, foi composta majoritariamente por brasileiros do sexo masculino com pouca escolaridade, para ocupar sobretudo a construção civil e a área de serviços pessoais; a terceira onda, já ocorre na virada do século crescendo até o ano de 2011, em grande parte seguiu o mesmo padrão do segundo, no entanto, com um aumento da imigração de mulheres.

Ultramari et al (2023) apontam que a quarta onda, ocorrida sobretudo entre o ano de 2015 e 2023, representou a mais heterogênea de todas, como destaque os autores colocam o número superior de mulheres, perfazendo um percentual de 52%.

Além disso, um fluxo de pessoas qualificadas também foi identificado na pesquisa, outras pesquisas como a de Carneiro et al (2022) já apontam para uma diáspora brasileira científica com um crescimento na perda de cérebros.

2 Método

O inquérito foi empreendido como técnica para coleta de dados com finalidade exploratória e de observação transversal.

Como critérios de inclusão para posterior análise de dados foram considerados: falantes de língua portuguesa que imigraram, brasileiros, maiores de 18 anos, que estivessem vivendo em Portugal no momento da pesquisa e que aceitassem através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) participar do estudo.

Ademais, considerando a qualificação, os critérios de inclusão para participar do estudo foram ensino superior, pós-graduandos, pesquisadores em parques tecnológicos, na área da saúde, humanidades, engenharias, e demais que fossem caracterizados da diáspora científica qualificada.

Para elaboração do inquérito online como técnica padronizada para coleta de dados, foi utilizado o aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*.

3 Análise dos dados

Percebe-se que os entrevistados, de maneira geral, apresentam um sentimento de laço afetivo com o seu país de origem, mesmo os que não desejam retornar.

Dentre essas pessoas que não desejam voltar, o motivo que mais se destaca é as dificuldades de viver no Brasil, como a exposição à violência, as poucas oportunidades de trabalho e de perspectivas de futuro, principalmente aos jovens, as dificuldades de incentivo e reconhecimento para a pesquisa, insegurança financeira, a polarização e perseguição política.

Para esses sujeitos, permanecer em Portugal se apresenta como opção por oferecer melhor qualidade de vida e trabalho, pela segurança, pelas oportunidades profissionais e de vida cultural, bem como para a educação dos filhos: “A miséria me faz sofrer, a violência me prende em casa, a falta de educação do povo (gritaria, brigas no trânsito, buzinas, som alto) me incomodam demais. Não é esse o Brasil que recordo com saudade. Ele não existe mais...”.

Contribuindo para a compreensão destes sentimentos revelados pela pesquisa, autores como Birman (2006 e 2019) argumentam que no Brasil há uma desconstrução do Estado do bem-estar social, o qual lança significativa parcela de brasileiros a um completo abandono e desamparo.

A saúde pública e a educação são campos desorganizados e mesmo destruídos, acarretando uma devastação no tecido social. Assim, testemunha-se

no Brasil um incremento da violência, criminalidade e delinquência, exatamente como apontado na pesquisa, configurando-se como patologias sociais.

Desta forma faz sentido articular a ideia de que sair do Brasil, entre outros motivos, constitui uma forma de alternativa a este “salve-se quem puder” em que muitos brasileiros vivem atualmente, o que provoca um sentimento de des-subjetivação que aumenta o sofrimento psíquico daqueles que se veem com poucas ou sem oportunidades em face às injustiças sociais e a extrema desigualdade social existente no seu país de origem.

Contudo, as dificuldades para viver em Portugal também são destacadas pelos sujeitos da pesquisa. Entre as mais citadas estão o preconceito e a discriminação com o estrangeiro, com destaque para o preconceito linguístico, mas também a violência simbólica, velada ou explícita, e com as mulheres, episódios de assédio ou violência sexual.

A pesquisa revela que o local de trabalho e/ou de estudo, pesquisa estão entre os ambientes onde esses sujeitos sofrem mais preconceito, violência e xenofobia. Assim, o sofrimento psíquico se mostra no sentimento de não pertencimento ou de falta de identidade territorial: “Em todos os lugares há xenofobia, o que varia é a forma como ela se expressa, do supermercado à universidade”.

Essa realidade apresentada pelos sujeitos da pesquisa nos interroga sobre como esses brasileiros resistem a tal exposição à xenofobia e outras formas de violência simbólica, e mesmo sob condições precárias de trabalho, sem adoecer ou patologizar a situação, afinal, apesar disto que vivem cotidianamente, referem que preferem o estrangeiro, Portugal. Muitos referem que o único motivo para voltar para o Brasil seria a saudade: “Vivo melhor em Portugal”.

Neste aspecto, a compreensão da noção psicanalítica do desamparo oferece uma linha para pensar a questão acima levantada. A psicanálise compreende o desamparo como presente desde a origem dos sujeitos, os quais nascem em completa dependência de outrem para sobreviver (Laplanche; Pontalis, 1994).

Para Freud (1926) o desamparo é estruturante do psiquismo humano, nenhuma necessidade infantil é tão intensa quanto a da proteção de um pai, somente essa figura “ilimitadamente engrandecido”, pode fornecer ao homem alguma segurança e garantia, pois “a vida, tal como a encontramos, é árdua demais para nós, proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis (Freud, 1930/1976, p.93).

A figura simbólica deste pai protetor, na vida adulta, está em diversos elementos, como o trabalho, o Estado e as leis. O homem civilizado é capaz de renunciar a uma parcela de sua felicidade por condições de segurança. Deste modo, apesar da vida em Portugal não representar ausência de riscos ou de situações de sofrimento, parece desempenhar o papel desta ajuda/assistência alheia a qual permite o enfretamento dos perigos e desafios da vida, coisa que não sentem no cotidiano da vida no Brasil.

Um dos grandes riscos contemporâneos é o de patologizar as formas de sofrimento advindas do desamparo e do choque com o preconceito e a violência, como os sentimentos de solidão, a tristeza e a angústia presentes ao longo desse processo de integração.

Assim, dar a essas pessoas um diagnóstico psiquiátrico leva à patologização de uma experiência difícil e a um conseqüente uso desenfreado de medicamentos, transformado um processo de sofrimento e elaboração, muitas vezes com matizes traumáticos, em doença. Essa posição redutora e objetificadora da experiência humana contém componentes de indiferença que agravam a situação dessas pessoas. A insistente tentativa de controlar o mal-estar por meio da psiquiatrização é um risco constante da sociedade contemporânea e vale para os diversos contextos de migração.

Embora a maioria deseje seguir morando em Portugal, também desejam contribuir de alguma maneira com o Brasil, seja por meio das pesquisas ou do trabalho, revelando um vínculo importante com o país de origem. Ademais, também desejam ser ponto de apoio para outros brasileiros que chegam à Portugal, assim como desejam compartilhar e interligar pesquisas com os novos migrantes.

Também é desejo desses sujeitos, transformar seu conhecimento em um novo empreendimento em Portugal, ou obter novas oportunidades de trabalho: “Penso que diferentes formas, seja em relação à excelência de pesquisa e ampliação de redes internacionais, como também ajudando jovens pesquisadores que desejam passar um período fora”.

Percebe-se a noção de um compromisso humano desses migrantes com outros que estarão a viver o que eles já viveram. Quem sabe essa seja uma forma de resistência ao processo de des-subjetivação que cresce em todos os continentes, e que a situação de estrangeiro pode agravar. Em favor desta hipótese que apresentamos citamos a psicanalista argentina Bleichmar (2010) a qual atenta para a forma insensível como os sujeitos têm produzido uma falta de reconhecimento mútuo.

Para ela, a solidariedade não é dar o que sobra, mas é poder privar-se de algo em si mesmo, não apenas em termos materiais, mas em tempo e escuta ao outro. É justamente nesta falta de solidariedade que as relações afetivas se enfraquecem. Ao desejarem tornar-se ponto de apoio restabelecem vínculos simbólicos, resistem à des-subjetivação, são mais que estrangeiros, são ativos em relação ao próprio viver e estabelecem formas de elaborar os sofrimentos, a discriminação, o preconceito e a própria precarização, sendo, portanto, agentes transformadores da sua trajetória de vida e de trabalho.

Referências

1. Birman, J. (2006). *Arquivos do Mal-Estar e da Resistência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
2. Birman, J. (2019). *Mal-estar na Atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
3. Bleichmar, S. (2010). *Violência Social, violência escolar: de la puesta de limites a la Construcción de legalidades*. Buenos Aires: Centro de Publicações Educativas y Material Didáctico.
4. Carneiro, A. M. et al. *Narrativas sobre fuga de cérebros no brasil*. In: I Congresso Internacional sobre Migração e Diáspora Acadêmica Brasileira - Guimarães, Portugal, 2022.
5. Freud, S. (1976). *Inibição, Sintomas e Ansiedade* In: Edição standard brasileira das obras completas psicológicas de Sigmund Freud. V.XX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
6. Freud, S. (1976). *O mal estar na civilização* In: Edição standard brasileira das obras completas psicológicas de Sigmund Freud. V.XX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
7. Laplanche, J.; J.B. Pontalis. (1994). *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes.
8. Oltramari, A. P. et al. *Quarta Onda de Imigrantes Brasileiras e Brasileiros em Portugal*. *Revista Gestão & Conexões*, v. 12, n. 1, p. 49–71, 2023.